

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT3 - IMPACTOS DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS E DOS DIREITOS HUMANOS NA SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE.

**ACESSO E QUALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL
UNIVERSITÁRIA: O DESAFIO DO TEMPO DE CONSULTA EM CONTEXTOS
DE ALTA DEMANDA**

Caroline Alvarenga G C Pereira (carolalvarenga99@gmail.com)

A ampliação do acesso aos serviços de saúde mental constitui importante estratégia de promoção da saúde e redução das desigualdades no cuidado, especialmente entre estudantes e universitários, população frequentemente exposta a elevada carga acadêmica, estresse, ansiedade e sintomas depressivos. Entretanto, a crescente demanda por atendimento pode impor desafios à organização assistencial, sobretudo em situações que exigem escuta qualificada, investigação de sintomas, avaliação de comorbidades, compreensão do contexto psicossocial e estabelecimento de diagnóstico diferencial. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio da revisão da literatura, a influência do tempo disponível para conduta na avaliação de problemas de saúde mental, discutindo seus possíveis impactos sobre a identificação de sofrimento psíquico e a qualidade do cuidado em contextos de alta demanda assistencial. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em estudos indexados no PubMed e em revisões sistemáticas relacionadas à duração das consultas, reconhecimento de transtornos mentais, acesso aos serviços e modelos de cuidado em saúde mental. A literatura demonstra que consultas envolvendo problemas psicológicos tendem a

demandar maior tempo quando comparada a atendimentos sem queixas dessa natureza, e estudos apontam associação entre maior disponibilidade de tempo e melhor reconhecimento de problemas psicológicos. Entretanto, a duração da consulta não deve ser considerada isoladamente como determinante da qualidade assistencial, uma vez que fatores como capacitação profissional, comunicação e vínculo terapêutico, continuidade do acompanhamento e organização do serviço também apresentam influencia relevante. Entre universitários, estudos identificam ainda barreiras relacionadas ao acesso e à procura por cuidados em saúde mental, incluindo limitações de tempo, dificuldades para discutir os próprios problemas, estigma e desconhecimento dos estudos disponíveis. Nesse cenário, estratégias como acompanhamento longitudinal, integração multiprofissional, utilização criteriosa de instrumentos de rastreio e modelos de cuidado colaborativo no manejo de transtornos ansiosos em serviço de atenção primaria. Conclui-se que conciliar acesso, demanda assistencial e tempo adequado para avaliação constitui desafio na saúde mental universitária. A qualificação do cuidado deve valorizar não apenas a duração da consulta, mas também continuidade, vínculo, organização dos serviços e possibilidade de ampliar o tempo de avaliação conforme a complexidade de cada caso.

Palavras-chave: saúde mental; estudantes universitários; tempo de consulta; acesso aos serviços de saúde; avaliação diagnóstica.